



Video Killed the Painting Stars

José Maçãs de Carvalho

Sala Dacosta
Museu de Angra do Heroísmo

Outubro '09

23
17

Janeiro '10

Video Killed the Painting Stars

realização
José Maçãs de Carvalho

edição vídeo
José Maçãs de Carvalho
Luis Alegre

assistente de realização
Pedro Loureiro
Teresa Cardoso

pós-produção vídeo
Ideias com peso

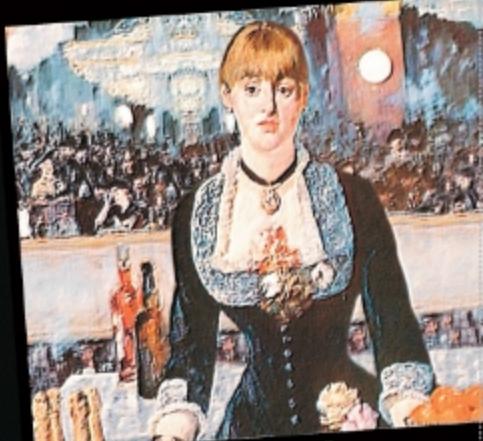
participação especial
Tiago Balas
Ricardo Nunes
Inês Carvalho
Sofia Carvalho

produção
Galeria Solar/Vila do Conde
Plataforma Revólver

apoio
Encontros de Fotografia Coimbra



"Video killed the painting stars"
(warhol) #4
video, 4' 01", loop, 2007



"Video killed the painting stars"
(manet) #2
video, loop, 2007, (tríptico)

"Video killed
the painting stars"
(serrano) #6
video, 5' 21", loop, 2007



"ICONOFILIA" #1
video, 5' 20", 2007



"ICONOFILIA" #2
video, som, loop, 2007





O vídeo está entre a fotografia e a pintura. Em termos de materialidade conserva a fisicalidade dos materiais (textura, pigmentos, etc), aproximando-se da pintura, mas também da fotografia pelo formato, cor e facilidade de acesso.

"Video killed the painting stars" é uma abordagem iconoclasta a algumas imagens basílicas da história das artes visuais, em 11 filmes video. Ou porque se destroem obras, ou porque se modificam, ou porque a ação acrescenta novas camadas cria-se uma nova obra, radicalmente diferente da original.

Em peças como "Video killed the painting stars #2 (manet)" – o quadro original é importante porque coloca o espectador dentro do quadro através do olhar da figura central – desmonta-se o "erro" de perspectiva das figuras no espelho que reforçam a incerteza do que estamos a ver: quem vê e o que é que é visto? O vídeo corrige a perspectiva deixando-nos a sós com

a empregada do Folies-Bergère: somos nós, agora (spectador contemporâneo) que somos seduzidos pelo seu olhar. É um novo Manet inacabado porque nem tudo foi corrigido. Em "Video killed the painting stars #3 (wall)" – remake do quadro de Manet – anula-se o efeito de espelho e somos colocados na verdadeira posição do espectador, consciente do "truque".

"Video killed the painting stars" toma como ponto de partida a ideia de que há em nós uma pulsão destruidora da imagem, substanciada por inúmeros exemplos ao longo da história do homem: desde Jesus a expulsar os vendilhões do templo, passando pela iconoclastia literária ou pela explosão dos budas afeágios até Mr. Bean apagando a cara da mãe de Whistler.

O autor investiu-se desta pulsão destruidora e transformadora e escolheu obras significativas da cultura visual do nosso tempo. Para tal usou a classificação dos diversos tipos de iconoclastas referidos por Bruno

Latour em "What is iconoclasm? Or is there a world beyond the image wars?". Assim, temos iconoclastas clássicos que não aceitam as imagens como mediadoras do conhecimento e que consideram fundamental a sua erradicação total; outros pensam que não se deve extrair uma imagem da torrente de imagens e isolá-la; outros atacam ou censuram as imagens pelo seu valor simbólico para os outros e não por serem imagens; outros, simplesmente destroem para construir de novo, e ainda, outros usam a provocação e a irreverência para afirmar a sua independência em relação à imagem.

A experimentação e a investigação deste projecto também levou o autor a criar uma nova série de vídeos chamados "Iconofilia" (da qual se mostram dois) e que reflectem, não a ideia comum da obsessão pela imagem, mas sim a perseguição da verdadeira imagem, da imagem perfeita numa procura de objectividade e verdade.

Video Killed the Painting Stars

José Maçãs de Carvalho



"Video killed the painting stars" (newton) #8
video, 5' 58", loop, 2007

capa_ "Video killed the painting stars" (morimura) #5
video, 5' 51", loop, 2007

Sala Dacosta
Museu de Angra do Heroísmo

Quinta'09

Janeiro'10

23
17

Video Killed the Painting Stars

José Maçãs de Carvalho



Governo dos Açores
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Divisão Regional da Cultura